

Layla e Gustavo, dois amigos inseparáveis, trabalhavam em uma sorveteria como atendentes. Estavam ali faz alguns meses, eles ganhavam 100 dólares por dia, trabalhando das 9h até às 18h. Porém o dinheiro não dava pra comprar quase nada, então Gustavo resolveu procurar um outro emprego, para que eles pudessem ganhar mais uma grana. Layla estava atendendo os clientes da sorveteria quando Gustavo aparece com um papel nas mãos:

Gustavo- Layla, achei um novo emprego pra gente!

Layla- É sério? e onde é?- ela pergunta arrumando a bancada.

Gustavo- É um emprego de guarda noturno na Freddy's Fazbear's pizzeria!

Layla- O QUÊ? você sabe que essa pizzeria tá fechada faz anos por conta daqueles boatos de assassinato! Porquê iriam precisar de guardas noturnos?

Gustavo- Aqui no panfleto diz que a pizzeria está sendo alvo de vândalos e que é necessário alguém para fazer o monitoramento a noite.

Layla- Ah eu não confio! E se acontecer alguma coisa com a gente lá? E se a gente acabar mortos também?

Gustavo- Relaxa! não vai acontecer nada! esses boatos não são reais! lembra, a polícia investigou e não encontrou nada!

Layla- Por isso fecharam a pizzeria! Pra quê ninguém mais morresse!

Gustavo- Vai Layla! A gente só precisa ficar lá da meia noite até às 6 da manhã! e além disso, eles pagam mais!

Layla- Quanto exatamente?

Gustavo- 500 dólares por noite!

Layla- Quando a gente começa?!

Layla tirou seu avental e foi junto com Gustavo até a agência para serem registrados no emprego. Chegando lá, foram recebidos por Michael, um dos secretários da agência.

Michael- Olá! Como posso ajudar vocês?

Gustavo- Oi! A gente quer a vaga de emprego de guarda noturno na Freddy's Fazbear's pizzeria!

Michael- Hum! Claro! Só assinem esse documento aqui! Gustavo pega a caneta e começa a escrever seu nome.

Michael- Mas vocês estão mesmo dispostos a isso? querem o emprego mesmo sabendo que aquele lugar é assombrado?

Layla- ASSOMBRADO?

Michael- Dizem que por conta da morte daquelas crianças, a pizzeria ficou assombrada.

Gustavo- Ah mas isso é só uma história pra colocar medo nos moradores daqui! Não vai acontecer nada!- Ele entrega o papel para Layla assinar.

Ela olha pra ele com um olhar assustado mas respira fundo e pega a caneta para assinar.

Michael- Bom, vocês é quem sabem! Se conseguirem passar as 5 noites vivos, vocês serão os primeiros!

Layla- COMO ASSIM OS PRIMEIROS ?

Gustavo- Quando podemos começar?

Michael- Hoje mesmo! Esse é o endereço da pizzeria!

Gustavo- Okay, muito obrigado senhor Michael! Vem Layla, vamos!

Layla levanta da cadeira trêmula e segue Gustavo até a porta. Lá fora ela começa a reclamar:

Layla- Você ouviu o que o cara disse? se conseguirmos passar as 5 noites VIVOS, seremos os primeiros!!!

Gustavo- Você sabe que ele só falou isso pra colocar medo na gente né? Porque ele viu que somos apenas adolescentes.

Layla- E se realmente a pizzeria for assombrada?

Gustavo- Isso não passa de uma lenda Layla! Vai dar tudo certo, confia em mim!

Layla- Não sei não viu...

Gustavo- A gente começa hoje, não tem mais volta, mas você vai ter que me prometer uma coisa.

Layla- O quê?

Gustavo- Você não vai levar nenhuma das suas armas pra lá!

Layla- Mas... ai... tá bom!

Gustavo- Vem, agora vamos pra casa porque precisamos descansar para conseguirmos ficar acordados de madrugada.

Quando era mais ou menos umas 23h eles foram até o endereço que Michael passou. Chegando lá, se depararam com a pizzeria caindo aos pedaços.

Layla- Esse lugar tá abandonado faz séculos!

Gustavo- pois é!

Layla- Acho melhor a gente ir embora Gus!

Gustavo- Fica tranquila Layla! Vem, vamos entrar!

Gustavo puxa Layla pelo braço. Logo, os dois amigos passam pela porta da frente da pizzeria, e quando entram lá dentro, se deparam com algo totalmente diferente de tudo. Por dentro, a pizzeria estava totalmente inteira, tudo estava no lugar, não havia nada quebrado. As luzes estavam funcionando em perfeitas condições. E os Animatronics, estavam ali, todos. Estavam inteiros, apesar de fazerem muitos anos que estavam parados.

Layla- Uau! isso aqui é incrível!!

Gustavo- Eu te disse! Não há nada pra se preocupar! a gente só precisa olhar as câmeras e certificar que ninguém irá invadir aqui!

Layla- Os Animatronics! eles continuam iguais, mesmo tendo se passado vários anos!- ela diz se aproximando do palco.

Gustavo- Bom, já é quase meia noite, vem, vamos pra sala de segurança.

Eles seguem o corredor até a sala. A sala era pequena, e tinha duas tubulações, uma de cada lado. Na mesa, havia os computadores com as câmeras do local, um telefone e uma fita.

Layla- Ei Gustavo! olha isso! Por quê tem o nosso nome escrito nessa fita?

Gustavo- Não sei! Vamos ver o que tem nela.

Ele coloca a fita numa tv que tinha lá. Nessa fita, continha todas as informações que eles precisavam saber para trabalhar com segurança no local, inclusive o alerta de nunca deixar a ventilação da caixa da puppet parar de funcionar.

Layla- Uma pergunta! Porquê a gente tem que ficar ventilando essa caixa?

Gustavo- Eu lá vou saber! Mas se precisa fazer, a gente faz!

Layla- Ah tá bom né! O relógio marcava meia noite. Os dois estavam sentados nas cadeiras, revezando para olhar nas câmeras.

Gustavo- Seguinte Layla! Até às 3h eu fico olhando as câmeras, depois disso eu vou dormir e você olha!

Layla- Okay! Vou ficar lendo essas revistas que eu encontrei aqui!

Passaram as 3h e Gustavo foi dormir, enquanto Layla cuidava das câmeras. Nenhuma movimentação suspeita do lado de fora. Layla sempre vigiava com mais precisão as câmeras que ficavam do lado de fora, as que ficavam no palco e a da caixa da puppet. Como estava tudo calmo, Layla resolveu ir dormir também. Layla acordou e olhou no relógio. 4 da manhã.

Layla- Ai nossa, faltam duas horas ainda pra gente ir embora!

Layla se abaixa e pega sua mochila, tirando um lanche.

Layla- Ei Gus! Eu trouxe um lanchinho pra gente! Você quer?

Gustavo está sentado na cadeira mas não responde.

Layla- Ele ainda tá dormindo?

Ela levanta e vai até ele.

Layla- Ei, acorda, vamos comer alguma coisa! - ela diz mexendo em seu ombro.

Nada, ele nem se mexe.

Layla- Gustavo!

Layla coloca a mão em seu peito e percebe que sua camiseta está molhada. Quando ela olha, vê sua mão totalmente vermelha. Era sangue. Seu amigo estava com um enorme ferimento no peito, do lado do coração. Ela mexe em seu rosto e percebe que há sangue escorrendo pelo canto de sua boca. Layla dá um grito.

Layla- AI MEU DEUS!!! ISSO NÃO TÁ ACONTECENDO!!!

Layla corre até a frente do corredor e percebe a figura de um dos Animatronics. Era o foxy. Ele vem com tudo pra cima dela, tentando matá-la. Em forma de defesa, Layla protege seu rosto com seu braço e consegue sentir um gancho passar rasgando sobre ele. Layla dá um grito e acorda assustada.

Gustavo- Layla!! Você tá bem?? o que aconteceu???

Gustavo aparece em sua frente tentando acalmá-la.

Layla- Eu tinha dormido, aí quando eu acordei era 4 da manhã ainda, aí eu fui pegar um lanche na minha mochila pra gente comer, aí quando eu fui te chamar, você não respondeu

e aí quando eu fui te acordar você tava com um corte enorme no peito, aí eu me desesperiei e quando fui correr pro corredor o foxy veio pra cima de mim e me atacou também!!!!

Gustavo- Calma, respira! são 6 da manhã.

Layla- O que...

Gustavo- Você teve um pesadelo, relaxa, eu tô bem! não aconteceu nada! Vem, pega suas coisas, vamos voltar pra casa. Temos mais duas horas pra poder descansar antes de ir pra sorveteria.

Layla- Tá... eu já tô indo....

Layla se levanta e vai pegar sua mochila, que está no chão ao lado de uma estante. Ao esticar o braço para pegá-la, sente uma dor muito forte. Ao colocar a mão sobre a manga da sua blusa percebe que ela está molhada. Ao puxá-la para cima percebeu que havia um corte enorme e profundo em seu braço. A manga de sua blusa estava completamente suja de sangue, mas não dava para perceber porque era de cor preta.

Layla- Essa não...

Gustavo- Vem Layla!- Gustavo a chama.

Layla abaixa a manga da blusa, pega sua mochila e vai atrás dele. Ao passar pelo palco, ela sente uma energia muito pesada. Mas ela respira fundo e continua andando. Chegando em casa, Gustavo foi para seu quarto dormir mais um pouco. Layla ficou em seu quarto, mas não dormiu. Fez um curativo enorme no braço, pois o corte não parava de sangrar por nada. Ela tentou usar sua magia para tentar amenizar um pouco, mas ainda continuava. Depois de conseguir estancar o sangramento, pegou seu notebook e começou a pesquisar mais sobre a planta da pizzaria.

Já são 9 da manhã e os dois vão para a Sorveteria. Layla estava organizando as bandejas quando Gustavo chega perto dela e percebe que ela está com algo enrolado no braço.

Gustavo- Ei Layla! O que aconteceu com seu braço?

Layla- Ah... eu acabei me queimando com a chaleira lá em casa depois que a gente voltou da pizzaria.

Gustavo- Nossa! e porque você não me chamou pra te ajudar?

Layla- Você estava tão cansado que eu resolvi deixar você dormir!

Gustavo- Ah entendo. toma cuidado pra não se machucar de novo.

Layla- Claro, pode deixar!

O movimento na Sorveteria estava grande. Às 18:00 o expediente se encerrou, e eles estavam muito cansados.

Gustavo- Nossa hoje o dia foi cansativo!

Layla- Ai nem me fale. Só de pensar que vamos ter que ficar acordados a madrugada toda, já me dá uma preguiça...

Gustavo- Verdade. Mas temos que nos manter alertas, mesmo com sono. Lembra, se alguém invadir a pizzeria, já era nossa grana extra.

Layla- É, você tem razão.

Chegando em casa, Gustavo vai tomar um banho e Layla vai para seu quarto arrumar sua mochila para mais uma noite na pizzeria. Ela dá uma última olhada em seu notebook, onde há todas as informações sobre a pizzeria, anotando algumas coisas em seu celular. Depois ela se abaixa e pega uma caixa que estava embaixo da sua cama.

Layla- Se as histórias que contam por aqui forem reais, eu preciso proteger a gente! Me perdoa Gus, mas eu vou ter que quebrar a promessa.

Layla tira da caixa sua adaga e sua Katana e as coloca em sua mochila.

Às 23h eles estão lá na porta da pizzeria. Entram, e novamente Layla sente uma energia pesada vinda do palco e dos outros brinquedos que estavam ali, mas ela continuou andando e não comentou nada com Gustavo. Chegando na sala de segurança, Layla colocou sua mochila pendurada na cadeira dessa vez, pois se caso algo acontecesse ficaria mais fácil dela puxar sua Katana.

Ainda eram 23:30, quando eles escutam um barulho.

Layla- Que barulho foi esse?

Gustavo- Não sei! espera aí vou ver nas câmeras.

Gustavo olha as câmeras e percebe que algumas caixas que ficavam empilhadas perto do corredor que dá acesso ao palco caíram.

Gustavo- Não precisa se preocupar, foram só algumas caixas que caíram. Vou lá arrumar. fica aí de olho na câmera da puppet.

Layla- Ah sim! Tudo bem.

Gustavo pega uma lanterna e sai da sala. Layla fica sentada na cadeira de olho na câmera 11, que é a câmera da puppet. De repente, ela escuta um barulho alto vindo do palco. Rapidamente ela levanta da cadeira.

Layla- Gustavo? É você ?

Ninguém respondeu.

Layla- Olha, se for você, saiba que eu não tô gostando dessa brincadeira....

O barulho começa a ficar mais alto, então ela rapidamente puxa sua adaga e a empunha, pronta para atacar quem quer que seja. Layla olha para o corredor e vê uma sombra enorme aparecer bem no fundo do corredor. Layla fica trêmula, mas continua com a adaga apontada pra frente. De repente Gustavo aparece. Ela leva um susto e rapidamente esconde a adaga atrás das costas.

Gustavo- Layla, o que aconteceu? escutei você me chamar.

Layla- É que eu ouvi um barulho muito alto vindo de lá do palco aí....

Gustavo- Espera, o que você tá escondendo aí ?

Layla- Eu? tô escondendo nada não, impressão sua.

Gustavo- Mostra a mão.

Layla- Gus... não precisa...

Gustavo- Mostra Layla.

Layla respira fundo e mostra a adaga.

Gustavo- Você tinha prometido pra mim que não ia trazer nenhuma arma pra cá.

Layla- Eu sei mas... eu andei estudando esse lugar, cada cantinho dele. Olha em volta dessa sala, essas duas tubulações que tem aqui, estão ligadas aos dois lados dos corredores. Se alguém entrar aqui, eles facilmente chegariam até nós por eles, porque não tem câmeras perto.

Gustavo- E o que isso tem haver?

Layla- Tem haver que, se as histórias sobre aqueles assassinatos forem verdade, a gente tá correndo risco de vida aqui. e qualquer vacilo nosso, podemos acabar morrendo também.

Gustavo- Você ainda tá pensando nessa história Layla? Isso não passa de uma lenda.

Layla- É aí que tá! Ontem quando nós fomos embora e hoje quando chegamos, perto do palco eu senti uma energia muito pesada vinda dos Animatronics. Ou seja, talvez eles sejam os responsáveis pelas mortes dos outros guardas noturnos que já passaram por aqui!

Gustavo- Quê? de onde você tirou isso?

Layla- Liga os pontos Gustavo! Eu pesquisei sobre a morte das crianças, e cada uma tem uma característica presente nos Animatronics! As almas delas estão presas ao corpo deles! E eles matam os guardas noturnos que vem aqui!

Gustavo- Mas porquê?

Layla- Essa é a questão!!! Sabe esse machucado aqui no meu braço? não foi queimadura! Foi o Foxy, quando me atacou em sonho!

Gustavo- Olha eu acho que você só deve estar com medo porque não queria vir pra cá.

L- É lógico que eu tô com medo Gustavo! Eu não quero que nada aconteça com a gente!

No meio dessa discussão toda, eles escutam um alarme de alerta disparar. Layla rapidamente olha para os monitores e vê que a ventilação da puppet está acabando. Então ela aperta um botão vermelho que está perto da tela das câmeras e instantaneamente a ventilação se normaliza. Layla está com o coração disparado. Ela se levanta lentamente da mesa.

Layla- Eu tô fazendo isso, pra proteger a gente! Para proteger VOCÊ !- Seus olhos estão cheios de lágrimas.

Gustavo olha para ela com uma cara de tristeza e espanto.

Layla- Se algum desses Animatronics atacar a gente, quem tem mais chance de morrer? Hein?

Gustavo- Eu...

Layla- Exatamente! se eles atacarem, você vai morrer, não eu! Por isso eu trouxe minhas armas, pra TE proteger! Porque eu me importo com você! Não porque eu tô com medo...

Gustavo- Layla, eu....

Ela se vira de costas em direção ao corredor.

Layla- Você fica nas câmeras... eu vou dar uma volta pela pizzeria...

Gustavo- Mas....

Layla- Fica com a adaga, ela pode te ajudar caso aconteça alguma coisa...

Ela larga a adaga em cima da mesa e sai andando pelo corredor.

Gustavo- Layla, volta...

Layla- Eu tenho que refrescar a mente...



Ela desaparece no escuro.

Gustavo senta na cadeira e deita a cabeça sobre a mesa, refletindo sobre tudo o que havia acabado de acontecer. Layla continuou andando pelo escuro, sem rumo nenhum, com lágrimas escorrendo de seu rosto.

Era 1:30 da madrugada e Layla ainda não tinha voltado pra sala. Gustavo tentava achá-la nas câmeras, mas não conseguia. De repente ele percebe que um dos Animatronics (O Bonnie), estava saindo do lugar.

Gustavo- A Layla tinha razão....

Ele rapidamente pega a adaga de cima da mesa e fica preparado, caso o Bonnie apareça lá. Layla estava sentada no chão, do lado de uma das máquinas de brinquedo perto do palco e escutou passos de metal. Ela rapidamente olha e vê Bonnie caminhando em direção a sala de segurança. Layla entra em desespero. Logo ela se levanta do chão e corre em direção a sala de segurança, tentando chegar antes do Bonnie. Mas não consegue porque no meio do caminho ela dá de cara com Foxy, o mesmo que a atacou em sonho. Ela olha pra ele, que percebe sua presença e tenta atacá-la.

Layla- Você que matou o Gustavo no meu sonho né sua raposa maldita!

Ele olha para ela com o olho brilhando e levanta seu gancho, desferindo um golpe contra ela. Layla bloqueia com o braço, que novamente é machucado, no mesmo lugar. Logo o sangue começa a escorrer pelo seu braço e a pingar no chão, formando uma poça.

Layla- Aaahh... que ódio!!! De novo!!! Agora vai ser difícil fazer parar!!!

Ela coloca a mão sobre o braço e olha pra cara do Foxy.

Layla- Você mexeu com a pessoa errada!

Layla sai correndo em direção a sala de segurança novamente. Foxy a segue. Ela passa perto de Bonnie, que tenta pará-la, mas não consegue porque Layla dá uma voadora na lateral do Animatronic, fazendo ele ir parar lá na parede. Layla continua correndo até a sala de segurança. Gustavo continuava lá, com a adaga na mão, olhando pro corredor, olhando para as laterais e olhando para a câmera da puppet. De repente Layla entra correndo na sala, vai até ele e dá um abraço.

Layla- Desculpa! Eu não devia ter te deixado aqui sozinho! Você tá bem???

Gustavo- Eu tô bem! Eu é que peço desculpas por não ter acreditado em você!

Layla olha pra ele.

Layla- Os Animatronics vão tentar matar a gente! Temos que nos proteger!

Gustavo- Tá, mas como?

Layla- Você fica de olho na Puppet e eu fico de olho nas laterais e na frente da sala! Se eles tentarem entrar aqui eu dou um jeito de expulsá-los com minha magia.

Gustavo- Mas seu braço está totalmente machucado! Tem certeza que consegue?

Layla- Fica tranquilo! Eu sei o que tô fazendo!

O relógio marcava quase 3:30 da manhã. Layla estava dormindo. Mas antes disso ela havia feito uma barreira de energia em volta da sala, para que os Animatronics não entrassem. De certa forma funcionou, eles apareciam lá mas não conseguiam passar para dentro, o que os deixava muito bravos. Gustavo continuava acordado, vigiando a Puppet, pois provavelmente ela seria a mais perigosa do grupo.

Gustavo- Meu Deus! como que a Layla consegue dormir com tudo isso acontecendo?

Ele olhava para os Animatronics que insistiam em entrar lá e monitorava a ventilação da puppet. Mas ele já estava ficando cansado. Seus olhos estavam se fechando lentamente. Logo ele acabou dormindo também. Passado um tempo, ele ouve um barulho de alarme. A Puppet. Ele levanta rapidamente e aperta o botão de ventilação, que depois de alguns segundos normaliza. Gustavo respira fundo, olha no relógio e percebe que já são 4:15. Ele pensa em acordar a Layla, pra ele poder dormir de novo e ela ficar de guarda, só que ela tava tão quietinha, acomodada dormindo, que ele desistiu. Ele pegou sua mochila e tirou um energético e tomou, pra ver se aguentava ficar acordado até às 6. Quando eram 5:30, Layla acordou e percebeu que Gustavo estava deitado na mesa, agarrado com uma latinha de energético.

Layla- Vixe, pelo visto o energético não fez efeito.

Ela tirou a latinha da sua mão, pegou sua blusa de frio e colocou sobre ele como se fosse um cobertor. Ela ficou monitorando a Puppet e olhando os corredores, e percebeu que a barreira que ela fez impediu os Animatronics de os atacarem. Porém, no fim do corredor ela conseguiu ver o Foxy a observando.

Layla- Eu sei que você tá aí! Você não vai fazer nada com a gente!!!

Foxy vai embora. Logo o relógio marcou 6 da manhã.

Layla- Ei Gus! Acorda já são 6 horas!

Gustavo- Quê? mas já?- ele diz com uma voz sonolenta.

Layla- Vem! vamos pra casa! lá você pode descansar melhor!

Gustavo- Tá bom!

Os dois pegam a mochila e saem da sala de segurança em direção a porta. Estava tudo normal. Quando passam pelo corredor, Layla consegue ver a poça de sangue no chão. Ela

ainda está ali, fresca. Ela passa olhando para todos os Animatronics e para a caixa da Puppet. Mesmo os Animatronics estando "desligados", Layla consegue perceber que Foxy está a observando. Eles vão para casa.

Às 6:30 eles já estavam em casa e foram dormir, para tentar esquecer o que aconteceu e também porque precisavam trabalhar na sorveteria.

Layla acordou e percebeu que já passava das 9. Ela rapidamente levanta da cama e vai até o quarto de Gustavo.

Layla- Gustavo!!! acordaaaa!! Estamos atrasados pro trabalho!!!!

O garoto não responde. Ela fica em choque.

Layla- Vamooo!!! levanta daí!!!

Nada.

Layla então puxa seu cobertor e percebe que há muito sangue em cima dele e no lençol.

Layla- Não.....

De repente ela sente um gancho puxar o seu pescoço.

Foxy- VOCÊ NÃO VAI FUGIR!

Layla levanta da cama mais rápido que um raio. Seu coração estava batendo mais rápido que a bateria da escola de samba.

Layla- De novo não!!!!

Ela passa a mão em seu pescoço, mas não há nada.

Layla- Ufa! pelo menos isso!

Ela olha no relógio e são 8:30. Ela se levanta e vai até o quarto de Gustavo, que não está lá. Layla entra em choque e desce as escadas correndo lá pra cozinha.

Gustavo- Layla? pra quê esse desespero?

Layla- Ai você tá aí grazadeus! Eu tive outro pesadelo!

Gustavo- Outro? Igual aquele de antes?

Layla- Não foi bem igual! A gente tava aqui em casa, aí eu fui te acordar porque a gente estava atrasado. Aí quando eu fui pro seu quarto te chamar, você não tava me respondendo, aí quando eu puxei sua coberta, tinha sangue pra todos os lados. Aí o Foxy me puxou pelo pescoço e disse que eu não ia fugir. aí eu acordei.

Gustavo- Meu Deus! Fica tranquila que eu tô bem e tô inteiro.

Layla- Que bom!

Layla se senta na mesa para tomar café.

Gustavo- Seus sonhos, eles parecem visões.

Layla- Visões? como assim?

Gustavo- Tipo previsões do que pode vir a acontecer.

Layla- Ah, entendi! Então eu tô prevendo a possível morte sua???

Gustavo- Talvez.

Layla ficou quieta, processando o que seu amigo havia acabado de dizer. Eles terminaram de tomar café e foram para a sorveteria. Chegando lá, eles foram direto atender os clientes. Tinha muitas pessoas.

Quando o relógio marcou 18:00, eles foram pra casa pra enfrentar mais uma noite tenebrosa na pizzeria.

Gustavo- Vou dormir mais um pouco, senão depois eu não aguento ficar acordado.

Layla- Tá bom! enquanto isso vou arrumar minha mochila.

Além de sua Katana e sua adaga, Layla colocou também duas Glockes, porque seriam de grande ajuda.

Às 23h, lá estavam eles de novo. Entraram na pizzeria, passaram pelo palco e quando chegaram na sala de segurança, se depararam com algo escrito na parede. "one of you will die"

Layla- Gus! Olha isso!

Gustavo- Sim, eu tô vendo!

Layla- Eles estão ameaçando a gente!

Gustavo- E o que a gente faz?

Layla- A gente enfrenta! Temos que provar para eles que não somos como os outros guardas que vieram aqui!

Gustavo- Se você diz.

Layla se aproxima perto da parede e percebe que a frase está escrita com alguma coisa no tom vermelho. Chegando mais perto ela percebe que é sangue. O seu sangue. Eles se aproveitaram da poça de sangue que havia no corredor para escrever a frase em forma de ameaça.

O relógio apontava meia noite. Os dois estavam preparados para enfrentar o que quer que fosse. ou talvez não. Não demorou muito para os Animatronics começarem a se mover.

Gustavo- Olha, o Bonnie já saiu do lugar.

Layla- Daqui a pouco ele chega aqui! precisamos nos preparar.

Layla entrega a Gustavo uma das Glockes.

Layla- Seguinte! Se os bichos vier na sua direção, atire sem dó.

Gustavo- Mas e se as balas acabarem?

Layla- É uma arma especial. Tem tiros infinitos.

Gustavo- Ahhhhhh. Que daora!

Os dois estavam prontos. Gustavo olhava a câmera 11, enquanto Layla olhava as laterais e o corredor central. Logo pode-se perceber uma figura enorme vindo pelo corredor. Golden Freddy. Layla segurou firme sua Katana e pôs se em posição de ataque.

Gustavo- Você vai mesmo atacar?

Layla- Vou! Pelo bem da sua vida!

Gustavo- Tá bom! Nem vou discutir, porque sei que não adianta!

Golden Freddy se aproximava cada vez mais e logo atrás dele, Layla pode ver Bonnie indo para um dos lados das tubulações. Ela estava prontinha pra atacar. Quando Golden Freddy estava pertinho da entrada da sala de segurança, as luzes começaram a piscar. Layla não teve outra iniciativa a não ser desferir um golpe com sua Katana. Ela conseguiu cortar um dos braços do Animatronic, o que o deixou muito furioso. Ele deu meia volta e foi embora, mas com certeza iria voltar. Gustavo continua olhando a câmera 11 e não percebe que Bonnie está saindo da tubulação a sua esquerda e Chica da direita.

Layla- Gustavo! Abaixa!!!

Gustavo- O quê?

Ele olha para os lados e percebe o que está acontecendo e rapidamente faz o que sua amiga pediu. Layla rapidamente atira rajadas de fogo nas duas laterais da sala. Fazendo os Animatronics saírem de lá.

Gustavo- O que foi isso ???

Layla- Eu não sei, mas provavelmente eles querem matar você!

Gustavo- Mas por que eu? não foi você que enfureceu eles?

Layla- Sim, mas, pensa comigo! Eles matando você primeiro, me deixarão com o psicológico abalado, o que facilita eles a me matar depois.

Gustavo- Mas você não morre.

Layla- Exatamente! O que faria eles me torturarem por muito e muito tempo.

Gustavo- Meu Deus!

Layla- A gente tem que ficar esperto! Se algum deles entrar aqui já era.

Eles continuaram dentro da sala. O relógio marcava meia noite e meia. De repente no fundo do corredor, Golden Freddy estava vindo novamente, só que dessa vez , Foxy vinha atrás.

Layla- Gus! Não tira o olho da câmera. Relaxa que tá tudo sobre controle!

Gustavo- Tá! Vou confiar em você!

Golden Freddy chegou na porta e Layla foi para cima dele de novo na voadora, lançando ele no meio do corredor, perto de Foxy. Só que dessa vez o Animatronic revidou, dando um golpe com seu microfone nas costelas de Layla, fazendo-a cair no chão. Como as luzes do corredor estavam apagadas, Gustavo não conseguia ver o que estava acontecendo, só escutava os barulhos.

De repente ele olha para os lados e percebe que Bonnie está tentando entrar na sala pela tubulação, só que esse Bonnie não era aquele fofinho, era um todo quebrado e sem vida. Ele não teve outra escolha a não ser atirar na direção do bicho. Layla escuta o barulho dos tiros e se levanta do chão rapidamente, porém Golden Freddy a puxa pela perna e começa a arrastá-la para longe da sala. Ela tenta se soltar, mas percebe que a mão do Animatronic tem pontas afiadas, e que qualquer movimento brusco, sua perna seria totalmente cortada. Layla não conseguia pensar em outro plano, então criou coragem e puxou sua perna com tudo. Resultado: três enormes cortes profundos. O sangue começa a escorrer pela sua perna, formando pequenos lagos de sangue no chão, era possível até ver uma parte de seus ossos. Ela rapidamente se levanta do chão com um pouco de dificuldade, mas consegue ficar em pé. Pega sua Katana novamente e vai pra cima de Golden Freddy, dessa vez cortando sua cabeça. Foxy vê tudo e começa a atacá-la com seu gancho. Layla pega seu celular e acende a lanterna, colocando na cara dele. Ele rapidamente se afasta. Ela então sai correndo em direção a sala de segurança para ajudar seu amigo.

Gustavo continuava a atirar em Bonnie, e ele continuava o observando de dentro da tubulação. Layla aparece na porta e logo enfia sua katana bem no meio da cara do Animatronic, fazendo o entrar em curto.

Layla- Gus!! Você tá bem?

Gustavo- Agora eu tô! Mas e você??

Layla- Tirando os cortes da minha perna, eu tô bem sim!

Quando Gustavo olha para a perna dela, fica espantado com a quantidade de sangue que ela estava perdendo.

Gustavo- A gente precisa fazer um curativo na sua perna rápido! senão você vai acabar desmaiando por falta de sangue!

Layla- Okay! Tem uns curativos na minha bolsa!

Layla se senta na cadeira, enquanto seu amigo pega os curativos na bolsa. Ela olha pro relógio e percebe que ainda são 1:15 da manhã. A hora parecia estar passando muito devagar. Gustavo improvisa um curativo bem forte na perna de sua amiga, para tentar segurar o sangramento, mas não importava o quanto ele apertasse as faixas, o sangue não parava de escorrer e manchar todo o chão da sala.

Layla- Deixa assim Gus! Minha magia faz o resto!

Gustavo- Tem certeza? Você está perdendo muito sangue! muito mesmo!

Layla- Fica tranquilo! Tá tudo sobre controle! Volta a olhar a câmera!

Gustavo faz o que Layla pede e volta a monitorar Puppet.

O relógio marca 2:45 da manhã. Os Animatronics insistem em entrar na sala. Layla não tinha como fazer uma barreira de energia para impedir eles de entrar como da última vez, porque estava muito fraca, sua energia toda estava sendo usada para curar suas feridas.

Layla- Não posso fazer uma barreira para proteger a gente! Temos que sair daqui!

Gustavo- Como? precisamos da câmera para vigiar a Puppet!

Layla- A gente vai até onde ela tá!

Gustavo- Layla! É perigoso sair daqui e andar pelos corredores! e se eles nos encontrarem?

Layla- Eu tive um plano!

Layla pega seu celular e conecta com as câmeras de segurança da pizzaria e pega duas escutas.

Layla- Olha! Você vai usar o meu celular para monitorar as câmeras, e essa escuta para eu conseguir falar com você!

Gustavo- Tá e o que a gente vai fazer?

Layla- Eu vou sair daqui e ir até onde está a Puppet! se o caminho estiver livre, você vai até lá e me encontra.

Gustavo- Mas e o botão de ventilação?

Layla- Pelo que andei estudando do lugar, há um botão perto da caixa dela. Lá é um lugar mais escondido da pizzeria, eu posso tentar criar uma barreira de defesa só pra você.

Gustavo- Tem certeza que isso vai dar certo?

Layla- Não muita! mas temos que arriscar!

Layla foi andando pelo lugar escuro. A cada corredor que ela passava, podia sentir que os Animatronics a observavam, mas não sabia onde eles estavam. Ela chega até a caixa da Puppet.

Layla- Cheguei! não tem ninguém nos corredores pelo visto! Vem pra cá!

Gustavo- Tá! Já tô indo!

Gustavo começou a andar pelos corredores, indo até a Layla. Nisso ele ouve um barulho vindo de perto das máquinas de brinquedo que ficavam perto do palco.

Gustavo- Ah... Layla! Tem alguma coisa aqui no palco!

Layla- Gus! Não se mexe e não fala nada! Eu tô indo aí!

Layla corre até o palco e consegue perceber que aquele menino dos balões e a Chica estão ali. Ela rapidamente correu até eles para chamar a atenção.

Layla- Aí oh bichos feios! Olha eu aqui!

Eles viram seus rostos horripilantes para o lado e viram Layla ali parada. Eles vão em direção a ela. Layla não espera eles virem e corre até eles, desferindo vários golpes com as mãos. Chica a agarra, deixando-a imobilizada. O menino dos balões chega perto dela.

Menino- Uma alma por uma alma!

Layla- Quê? como assim??

Menino- Uma alma nova para libertar uma alma esquecida!

Gustavo- Ele quer libertar uma das crianças vítimas do assassinato!

Logo os Animatronics olham para Gustavo.



Layla- EU MANDEI VOCÊ FICAR QUIETO!

Gustavo- Desculpa!

O menino dos balões começa a ir em direção a ele. Layla não tendo muito o que fazer disse:

Layla- Uma alma por uma alma!!

O menino volta a olhar para Layla.

Menino- A alma dele por uma alma esquecida!

Layla- A minha alma por uma alma esquecida!

Menino- Trato feito!

Layla olha para Gustavo que está paralisado.

Layla- Gus! Corre!

Nisso, a raposa branca aparece e atravessa uma peça afiada pelo corpo de Layla. O objeto afiado atravessou suas costas e saiu em seu tórax.

Layla- Corre.....

Muito sangue começa a escorrer pelo corpo de Layla. Ela começa a tossir e sua boca começa a transbordar de sangue, escorrendo pelos cantos de seus lábios. Sua roupa logo começa a ficar encharcada de líquido vermelho que parecia vinho.

Gustavo presenciou toda aquela cena horrível e depois começou a correr até a sala onde a Puppet ficava, pois Layla havia deixado uma barreira de proteção pra ele lá. Layla o observava, mesmo que sem forças. Chica a larga no chão.

Menino- Sua alma será colocada em um novo corpo amanhã!

Aquele papo de uma alma por uma alma, era só para os Animatronics conseguirem mais um integrante para aterrorizar os guardas noturnos que por ali passariam. Layla continuou caída.

Gustavo já estava lá, sentado no chão do lado da caixa de Puppet. Tudo o que ele precisava para se defender estava lá com ele, dentro da barreira mágica. Menos sua amiga. Ele sabia que era impossível Layla morrer, mas mesmo assim estava muito preocupado.

O relógio marcava 4 da manhã. Gustavo continuava lá do lado da Puppet, porém os Animatronics não o atacavam, estava tudo quieto. Ele olhava as câmeras para ver se encontrava Layla, mas não conseguiu.

Gustavo- Layla... onde você tá...

Ele já estava cansado, então resolve dormir um pouco, mesmo sabendo que isso traria riscos a ele, pois agora ele estava sozinho e se a ventilação da puppet acabar, não terá outra pessoa para ligar de novo.

O relógio marca 6:00. Gustavo acorda com um raio de sol que entrava pelo vidro da porta da entrada da pizzeria. Ele olha ao redor e percebe que Layla não está lá. Ele rapidamente se levanta e vai procurá-la. Quando ele chega perto das mesas do palco onde foi a última vez que eles se viram, vê a pior cena possível. Layla está caída no chão e envolta dela, sangue e mais sangue espalhado por todos os lados, principalmente embaixo dela.

Gustavo- Não....

Ele chega perto dela e vira seu rosto, que está todo sujo de sangue, principalmente a boca. Seus olhos estão fechados e parece não ter batimento cardíaco nenhum.

Gustavo- Você.... você disse que era impossível você morrer ....

Lágrimas começam a cair de seus olhos.

Gustavo- Você salvou a minha vida.....sem pensar nas consequências....

Ele olha para o corpo de sua amiga, dá um beijo em sua testa e vai embora para casa.

Gustavo- Eu nunca vou te esquecer....

Gustavo sai da pizzeria totalmente abalado com tudo o que ele presenciou naquela noite.

Chegando em casa, ele toma um banho e resolve ir se deitar. Ele vai até o quarto da Layla e se deita em sua cama. Seus olhos não conseguem esconder a tristeza que ele está sentindo, e novamente lágrimas começam a cair. Ele tenta dormir para esquecer a cena horrível que ele havia presenciado, mas era muito difícil.

O alarme tocou às 8:30. Gustavo se levanta da cama ainda muito triste e inconformado com o que aconteceu naquela madrugada. Ele desce até a cozinha, toma apenas um copo de café e segue para o trabalho. Chegando na sorveteria, a dona do estabelecimento pergunta sobre Layla, e Gustavo diz que ela estava doente e que por isso não iria trabalhar nem hoje e nem amanhã. Ele seguiu sua rotina normalmente, porém, nada o fazia esquecer de sua amiga.

18:00 em ponto Gustavo volta pra casa. Toma um banho e fica deitado novamente na cama da Layla. Estava refletindo se voltava lá na pizzeria ou não, afinal, faltava apenas duas noites para serem cumpridas e ele poder receber o dinheiro prometido. Então ele dormiu um pouco, para conseguir passar mais uma madrugada na Freddy's Fazbear's Pizzeria, só que agora sozinho.

Às 23h ele estava lá, adentrando a pizzeria. Passando pelo corredor central, percebe que o piso ainda está coberto de sangue e que há rastros indo para trás do palco. Muito provavelmente os Animatronics arrastaram o corpo de Layla lá para trás para poderem

pegar sua alma. Gustavo continua andando até a sala de segurança. Chegando lá, colocou sua mochila na cadeira e ficou sentado observando as câmeras.

Meia noite em ponto, a hora em que os bichos começam a aparecer. Gustavo tinha certeza que dessa vez, nenhum bicho o atacaria, por conta da troca que Layla havia feito na madrugada passada, mas mesmo assim ele não tirava os olhos da câmera 11. Meia noite e meia e nada. Tudo calmo. Ele estava quase pegando no sono quando escutou um barulho no corredor. Rapidamente ele pega a Glock de dentro da mochila e aponta para o corredor. Uma sombra começa a se aproximar.

Layla- Oi Gus!

Era a Layla. Gustavo atira. Layla cai no chão.

Gustavo- Não! Isso não tá acontecendo! É só um fantasma, não tem ninguém aqui!

Layla levanta do chão.

Layla- Poxa! Achei que você estava sentindo minha falta! pelo visto não né!

Gustavo- Fica longe de mim! Ou eu atiro de novo!

Layla- Ah para! Você não tá vendo que sou eu?

Gustavo- Você morreu ontem na minha frente!

Ele continua com a arma apontada pra ela.

Layla- E desde quando eu morro?

Gustavo- Você tava coberta de sangue lá no chão! E você trocou sua alma por uma deles!

Layla- Ah aquilo? Que trocar alma o quê, eles queriam era me matar mesmo!

Gustavo- E quem me garante que você não está mentindo pra poder me matar?

Layla- Pra quê que eu vou te matar ?

Gustavo- Você agora é um deles!

Layla- Gustavo... não viaja vai! larga essa arma.

Gustavo- Não chega perto! Eu vou atirar!

Layla- Para com isso...

Layla começa a caminhar para perto dele, e ele começa a atirar várias vezes. Ela tira a arma da mão dele e coloca em sua cintura.

Layla- Sou eu cara! Não precisa disso!

Gustavo olha para Layla e não tem outra iniciativa a não ser lhe dar um abraço. Um abraço bem forte.

Layla- Aaahh não aperta muito! Layla começa a tossir sangue.

Gustavo- Foi mal! esqueci que você estava machucada.

Layla- Relaxa tá tudo bem! Os dois se sentaram na cadeira.

Gustavo- Espera, mas como você conseguiu sobreviver? Tipo, eu sei que você não morre, mas, os Animatronics iriam colocar seu corpo dentro de outro Animatronic.

Layla- Ah! Vou te explicar! Depois daquela raposa branca me atacar, eu meio que desmaiei. Quando acordei, eu estava presa a uma cadeira, num quatinho dos fundos onde ficam guardadas as peças antigas dos Animatronics. Olhei ao redor e percebi que todos os Animatronics estavam lá, e eles estavam com o corpo de um Animatronic na mão. Eles queriam colocar meu corpo lá dentro. E se você não sabe, dentro daqueles corpos mecânicos, tem umas peças muito afiadas que perfuram seu corpo, destruindo você todo por dentro. Eles me pegaram e me colocaram dentro do Animatronic.

Gustavo- E como que você saiu de lá???

Layla- Eu esperei todos eles saírem e voltarem para seus lugares. Quando isso aconteceu, eu fui tentando me movimentar até conseguir me soltar daquelas travas.

Gustavo- Mas você não tinha acabado de falar que essas travas te perfuram todo por dentro??

Layla levantou sua camiseta e mostrou a seu amigo como seu corpo estava. Tinha vários rasgos profundos, causados pelas travas, era possível até ver os ossos de sua costela, e tinha muito, muito sangue. Gustavo fica impressionado.

Gustavo- E como você tá conseguindo andar desse jeito??

Layla- Já tô acostumada com isso! Além do mais, meu poder de regeneração ajuda a amenizar a dor.

Gustavo- Tendeu. Mas e agora? Os Animatronics sabem que você saiu de lá?

Layla- Ainda não! Provavelmente quando eles virem aqui pra te assombrar eles vão perceber.

Gustavo- E o que você vai fazer?

Layla- Vou lutar com eles de novo! Porque se eles verem que eu ainda tô viva, mesmo depois de tudo, eles vão querer matar você!

Gustavo- É, faz sentido.

Layla- Continua olhando as câmeras que eu vou ficar olhando o corredor se eles aparecerem eu vou dar um jeito de sair daqui sem eles me verem.

Layla pega a cabeça de um Animatronic que está no canto da sala.

Layla- Quando as luzes começarem a piscar, você coloca essa máscara! isso vai dificultar os sensores deles!

Gustavo- Tá bom.

Layla entregou a arma para ele também.

1 da manhã. Gustavo vê que Bonnie e Chica saíram de seus lugares. Layla se prepara para sair da sala, antes que os Animatronics cheguem.

Layla- Lembra de tudo o que eu te falei! Fica bem tá!

Gustavo- Sim, pode deixar!

Layla usa uma das tubulações para sair da sala de segurança. No meio do caminho, ela percebe que Chica também estava vindo pela tubulação.

Layla- ai.... lascou...

Layla volta para trás e entra na sala de segurança de novo, dando um susto em Gustavo.

Gustavo- Ai Layla! Que susto! Por que você voltou?

Layla- A Chica tá vindo pela tubulação! Coloca a máscara! Eu vou atrair ela pra lá pro corredor.

Assim ele fez, colocou a máscara. Logo Chica aparece na sala e olha para Layla.

Chica- Você.....

Layla- Eu mesma!

Layla sai correndo e Chica vai atrás dela. Quando ela sai no corredor, esbarra em Freddy, que logo a olha com um olhar muito ameaçador. Layla continua correndo, até que encontra Foxy e a outra raposa branca. Eles a cercam perto das mesas do palco. Ela não tem pra onde fugir, o que resta é lutar. E é o que ela faz, sem pensar duas vezes. O relógio marcava quase 2 da manhã. Gustavo conseguia ouvir os barulhos altos vindos do palco, o que o deixava preocupado. Ele resolve tirar a máscara, para ver melhor as

câmeras, e consegue ver que Layla está lutando com os Animatronics. O que ele não percebeu é que Bonnie estava vindo pela tubulação. Ele é surpreendido pelo Animatronic que tenta o segurar, mas Gustavo pega a arma que está em cima da mesa e rapidamente atira diversas vezes.

Os tiros chamaram a atenção de Layla, que rapidamente largou todos os outros Animatronics ali no palco e saiu correndo para a sala de segurança. Chegando na porta, ela manda uma rajada de água pra cima de Bonnie, que entra em curto circuito e começa a soltar fumaça.

Layla- Tá bem???

Gustavo- Agora eu tô!

Layla- Continua com a máscara, mas de vez em quando tira e olha a Puppet!

Gustavo- Tá!

Layla volta para o palco, para terminar de acertar as contas com os outros Animatronics. Ela volta até lá, e eles estão todos esperando. Novamente ela vai pra cima deles. Aí só foi tiro porrada e bomba. Layla fez a mesma coisa que havia feito com Bonnie, fez uma rajada de água em cima dos bichos, o que danificou o sistema deles, deixando-os em curto e atordoados. Ela volta para a sala de segurança.

Layla- Eles vão demorar um pouco para reiniciar o sistema! Teremos paz até o fim dessa madrugada.

Gustavo- Ufa, que bom!

Layla- Pode dormir! Eu fico de olho na Puppet.

Gustavo- Certeza? Você parece estar mais cansada que eu.

Layla- Tenho! se acomoda aí e tira um cochilo.

Foi o que Gustavo fez, pegou seu moletom, fez de travesseiro e deitou sua cabeça na mesa. Layla passou o resto da madrugada observando Puppet e o resto dos Animatronics que ainda estavam caídos no chão.

O relógio finalmente marca 6 da manhã. Layla não havia dormido o dia todo.

Layla- Gus! já tá na hora de ir embora!

Gustavo- Já? Nossa!- ele diz com uma voz sonolenta.

Ele pega sua mochila e os dois saem da sala de segurança. Ao passarem pelo palco, os Animatronics ainda estão lá caídos, aparentemente desligados.

Eles voltam para casa, onde Layla toma um banho. Depois, Gustavo ajuda a fazer os curativos em seu corpo. Ao todo foram 30 curativos. Depois Layla vai dormir, pois estava muito cansada. Gustavo resolve dormir mais um pouco também, e se deita do lado de Layla, para ficar de olho nela, caso ela precise de alguma coisa.

Gustavo acordou antes do despertador tocar. Ele olha para Layla, que está dormindo em sono profundo. Ele não a acorda, resolve deixá-la dormir, e vai pra sorveteria sozinho. Trabalhou o dia todo.

Às 18 voltou pra casa; chegando em casa, Gustavo percebeu que Layla ainda não havia acordado. Ele ficou desconfiado, então foi ver se ela estava bem. Subiu até o quarto dela, entrou e deu um leve empurrãozinho em sua mão.

Gustavo- Layla! acorda!

Layla- Hã? O quê?

Gustavo- Bom dia, bela adormecida!

Layla- Ah, oi Gus! Que horas são?

Gustavo- São 18:15!

Layla- QUÊ? EU DORMI O DIA TODO?

Gustavo- Você estava muito cansada, não quis te acordar pra trabalhar.

Layla- Mas...

Gustavo- Relaxa que eu dei conta de tudo. Agora vai se arrumar porque hoje é a nossa última noite na Freddy's Fazbear's Pizzaria. Vamos provar para aquele cara que não somos iguais aqueles outros guardas que passaram lá.

Layla- Tá, tudo bem!

Layla foi se arrumar, enquanto Gustavo foi tomar um banho, e descansar um pouco.

Às 23h eles já estavam lá novamente, para a última noite. Finalmente. Ao adentrarem a pizzaria, perceberam que os Animatronics não estavam mais caídos no chão, já estavam de volta a seus lugares de antes. O que significava que eles iriam atacar de novo, pois estavam com muita raiva. Os dois amigos foram para a sala de segurança e já começaram a monitorar a câmera da Puppet. Relógio marcando meia noite. Agora a tensão começava.

Layla começa a ouvir barulhos muito horríveis.

Layla- Gus... você está ouvindo isso?

Gustavo- Tô.

Layla- Eles estão com muito ódio da gente! E se a gente não sobreviver a essa noite?

Gustavo- Estamos aqui pra correr esse risco.

Layla ficou perto de Gustavo, porque não tinha muita força para lutar com os Animatronics de novo. Quando era meia noite e meia, os Animatronics começaram a sair de seus lugares. O primeiro a aparecer no corredor foi Golden Freddy, que estava com uma cara pior do que antes. Layla conseguia ver o ódio estampado em seus olhos vermelhos brilhantes.

Gustavo- Coloca a máscara! Ele vai tentar entrar!

Os dois colocam a máscara, Golden Freddy entra e diz:

Golden- VOCÊS VÃO PAGAR!

Ele vai embora. Layla está agarrada ao braço de Gustavo. Logo atrás dele está Foxy, que também entra na sala.

Foxy- VOCÊS NÃO SAIRÃO VIVOS!

Ele também vai embora. Logo, Bonnie e Chica também aparecem, só que pela tubulação. Layla, totalmente trêmula, abraça Gustavo. Eles entram dentro da sala e falam juntos:

- SANGUE SERÁ DERRAMADO!

Eles vão embora e as luzes começam a piscar.

Layla- ELES VÃO MATAR A GENTE!!!!

Gustavo- Layla! fica calma! Se seguirmos todos os passos que a gente acabou de fazer, eles não vão fazer nada com a gente e vamos conseguir sair daqui inteiros!

Layla- Gus, você ouviu o que eles disseram! A gente não vai sair vivo!

Gustavo- Só confia em mim. Sempre que eles aparecerem, coloca a máscara e eles não vão te matar.

Layla- Tá.....

Layla estava temendo a morte desta vez, pois não tinha mais condições de se auto curar. A última vez ela ficou tão debilitada, que seus poderes não deram conta de cicatrizar todos os seus ferimentos. Se algum Animatronic a atacar de novo, dependendo da gravidade, ela não irá resistir.

O relógio marca 1 da manhã. Eles continuam dentro da sala de segurança com as máscaras no rosto. De repente Layla escuta um barulho no corredor. e as luzes da sala de segurança começam a piscar numa intensidade maior.



Layla- Gustavo! Tem alguma coisa no corredor!

Gustavo- deixa eu ver pelas câmeras. As câmeras estão falhando, não dá pra ver praticamente nada. Acho que eles desligaram o fio de funcionamento das câmeras. Sem as câmeras, não conseguiremos ver a Puppet.

Layla- E agora???

Gustavo- Fica aqui que eu vou lá pra tentar arrumar.

Layla- Mas é perigoso sair daqui!!!

Gustavo- Relaxa tá tudo bem.

Gustavo sai da sala e vai caminhando pelo corredor. Layla fica observando de trás da mesa, sempre acendendo a luz de vez em quando para ver se está tudo bem. De repente ela vê sombras gigantescas se aproximando de seu amigo.

Layla- GUSTAVO SAI DAÍ!!!

Ela começa a gritar, e quando Gustavo se dá conta do que está acontecendo, Freddy e Bonnie pegam ele pelo braço e começam a arrastá-lo para algum lugar. Layla vê tudo de longe, fica desesperada, e sai correndo atrás deles, mesmo sabendo que qualquer ferimento, poderia acabar com sua vida. Ela percebe que os Animatronics estão levando ele para aquele mesmo quatinho onde eles a colocaram da última vez.

Layla- Não... Isso não....

Ela tenta os alcançar, mas quando chega na porta, eles a trancam, deixando-a pra fora.

Layla- SOLTEM ELE!!!

Layla começa a bater desesperadamente na porta, forçar a fechadura e a maçaneta, tenta arrombar, mas não consegue. Ela anda de um lado pro outro, tentando pensar em alguma coisa para salvar Gustavo, mas de repente, ela começa a ouvir sons muito perturbadores vindos de dentro da sala. Eles o colocaram dentro de uma das roupas, e ela começou a se ajustar em seu corpo. Era possível ouvir gritos de desespero e agonia, pois as peças enferrujadas estavam perfurando sua pele e seus órgãos, era possível ouvir suas costelas estalando, como se tivessem se rompendo. Fora o barulho do sangue jorrando no chão.

Layla entra em colapso, e começa a passar mal, muito mal. É como se ela sentisse tudo o que estava acontecendo com ele no corpo dela. Ela começa a chorar, chorar muito. A tristeza e o ódio começam a tomar conta de seu corpo. Layla resolve voltar para a sala de segurança. Ela olha seu celular e percebe que já são quase 2:30 da manhã. Então ela se dá conta que seu amigo foi torturado por 1h30, o que deixou sua raiva e tristeza ainda piores.

Layla queria acabar com todos os Animatronics. No caminho até a sala de segurança, Foxy aparece e bate seu gancho em Layla, arremessando-a do outro lado do corredor. Ela bate

as costas na parede, e pode-se ouvir os ossos de sua costela quebrando. Ela cai no chão e começa a tossir sangue. Ela levanta a cabeça e vê que Foxy está vindo em sua direção. Layla levanta com dificuldade, e quando Foxy tenta prendê-la na parede, ela desvia e corre. Conforme ela ia correndo, sentia os seus ossos quebrados perfurarem sua carne de dentro para fora, o que a fez cair no chão de dor. Sangue começa a escorrer pela sua blusa. Ela fica caída no chão, se contorcendo de dor. De repente, a raposa branca aparece e começa a arrastá-la para longe da sala de segurança. Layla tenta se soltar, mas a mão do Animatronic era tão forte que quando ela puxou o pé, acabou com uma parte da pele arrancada, e era possível ver seus ossos. Ela começa a ficar com muita agonia do que está acontecendo, pois nunca havia passado por algo assim. Seu poder de regeneração a impedia de sentir dores.

Layla finalmente consegue se soltar da raposa branca e corre até o palco, onde fica escondida dentro da piscina de bolinhas. Ela pega seu celular e percebe que já são 3:15. Seu corpo não aguentava mais nada, nem andar, nem correr. Ela estava totalmente sem rumo.

Layla- Eu não sei o que fazer....

Ela começa a chorar.

Layla- Eu perdi meu melhor amigo.... e não pude fazer nada pra ajudar.... agora eu tô aqui à beira da morte....

Layla sentia raiva de si mesma por não ter conseguido salvar Gustavo. De repente ela escuta um alarme disparar e as luzes começam a piscar.

Layla- a Puppet...

Layla sai de dentro da piscina de bolinhas e quando pisa no chão, a parte de sua perna que estava sem a pele começa a espirrar sangue. Mesmo assim ela continua correndo até a sala de segurança. Ao chegar no corredor, ela sente como se fosse uma facada pelas costas e cai no chão. Bonnie havia acertado suas costas com a ponta da guitarra que estava quebrada. O alarme continua tocando e as luzes piscando. Como não faltava muito pra chegar na sala de segurança, Layla foi se arrastando pelo corredor até chegar na mesa. Um rastro de sangue fica no chão.

Quando ela finalmente consegue chegar na mesa já é tarde. A ventilação acabou por completo.

Layla- Não.....

Layla olha para o corredor e percebe uma figura horripilante vindo em sua direção. Era a Puppet. Ela se aproxima de Layla e começa a desferir vários golpes com suas unhas gigantescas em seu corpo, provocando muitos cortes profundos por todo o corpo. Essa ação durou pelo menos 10 minutos. Layla fica caída no chão e envolta dela, um mar de sangue. Um tempo de passa, ela abre os olhos e se move lentamente, virando seu rosto para a mesa do computador.

São 4:20 da manhã. Ela olha para seu corpo e percebe vários e vários cortes profundos nele todo. Em seu rosto, ela consegue perceber três enormes rasgos. Ela a chorar de desespero. Layla olha para o corredor e vê quem vindo até ela. Era Gustavo. Sim, ele estava vivo, mas seu corpo estava todo desfigurado. era possível ver seus ossos e seus órgãos nas laterais das costelas. Seus braços e pernas também tinham os ossos à mostra.

Gustavo- Layla....

Layla- Gus..... - ela diz com uma voz fraca.

Ele vai até ela.

Layla- Você tá vivo....como....

Gustavo- Tinha tanta raiva acumulada dentro de mim que ela fez meu cérebro voltar a trabalhar.

Layla- Mas.... e esses ferimentos...

Gustavo- Não tem nada a ser feito Layla... eu sou praticamente um morto vivo agora.

Layla- É tudo culpa minha.... não era pra isso ter acontecido.... - Layla diz chorando.

Gustavo- Ei... olha pra mim... não chora tá... você não tem culpa de nada....

Layla- Eu não devia ter provocado eles...

Gustavo- Fica calma... eu vou te ajudar a levantar!

Layla- Não Gus...

Gustavo- Por quê não? Se você ficar sentada ou em pé, seu poder de regeneração tem mais efeito.

Layla- Meu poder de regeneração não funciona mais.....

Gustavo- O quê....

Layla- Ele não consegue curar tantos ferimentos assim.... a última vez que eu usei.... ele esgotou....

Gustavo- Mas você ainda consegue sobreviver né?

Layla- Não....

Gustavo olha espantado para ela.

Layla- Com essa quantidade de ferimentos não....

Ela tira sua arma da cintura.

Gustavo- Você não vai fazer isso Layla!

Layla- Não tem outro jeito....

Gustavo- Tem que haver outro jeito, eu ligo pra ambulância, a gente vai pro hospital....

Layla- Não Gus.... eles vão fazer perguntas sobre o que aconteceu.... o que você vai responder?.....

Gustavo- A gente se vira, sei lá.... por favor não faça isso.....

Layla- Eu queria muito continuar.....

Gustavo- Não.....

Layla- Os danos que a Puppet causou no meu corpo não tem reversão.....

Gustavo- Você sempre acha uma solução pra tudo Layla..... você nunca desiste...

Layla- Infelizmente agora não tem como.....

Gustavo- Layla.... não me deixa....

Layla- Eu nunca vou te deixar Gus.... eu sempre vou estar com você....

Gustavo- Não.... Não....

Layla- Fica bem.....

Gustavo- NÃO!!!

Layla atira em seu próprio peito.

Gustavo- Layla.....

Gustavo começa a chorar e abraça o corpo de sua amiga. Alguns minutos se passam e o relógio marca 5:30. Gustavo se levanta, pega a arma do chão e se vira para o corredor. Ele caminha até o palco.

Gustavo- Vocês vão pagar por tudo o que fizeram com a gente!! Eu vou caçar vocês até o último dia da minha vida! E não vou parar até conseguir me vingar pela morte da minha melhor amiga!!

Um vento frio passa pelo local, deixando a atmosfera do lugar mais sinistra. Os Animatronics olham para Gustavo de longe. Pareciam estar com medo. O relógio marca 6 da manhã.

Gustavo- Que comece a caçada!

Gustavo permaneceu dentro da pizzeria, pois não poderia sair na rua daquele jeito. Todos os dias de manhã, ele planejava o que iria fazer a noite para acabar com os Animatronics. Ele começou a usar a máscara de um dos bichos para confundir os sensores deles na hora de atacar. Quanto a Layla, Gustavo fez um enterro digno para sua amiga nos fundos da pizzeria.

E assim a lenda da Freddy's Fazbear's Pizzeria, continuava viva. Todos os novos guardas noturnos que entravam lá, Gustavo matava em forma de afronta aos Animatronics, e só ia parar quando conseguisse vingar a morte de Layla.